

Casino Fundanense



Valor	Ø (mm)	Peso (g)	Liga	Ano	Eixo
2\$50			Latão		
5\$00			Latão		



Época de construção

Século XIX

Cronologia

Construído em 1896, albergou até aos anos 50 do século XX uma sala de cinema, que seria transformada em salão de Baile, quando da construção do Cine-Gardunha. Tinha algumas salas equipadas para jogo, sala de espetáculos e bar no primeiro andar.

O piso térreo albergou desde 1898 até meados dos anos 60 do século XX, a praça pública municipal que só haveria de sair para um edifício construído para o efeito junto à Rua dos Três Lagares em terreno municipal onde se realizava o mercado semanal. Acolheu ainda, até ao final do século XX, a Biblioteca Municipal e o Museu Municipal, que haveria de sair deste edifício a 25-2-2007 para as novas instalações na Rua do Serrão, com a especificidade de Arqueologia.

Descrição

Edifício de Planta em L, com 2 pisos, desenvolvida por escada lateral. Com cobertura e telhado de 4 águas.



A construção do edifício começou em 14 de março de 1896, para o Clube e Teatro. Para realizar esta construção foi criada em 1895 uma empresa por ações. A constituição do Casino Fundanense deve-se à iniciativa e à grande tenacidade de José Germano da Cunha. Isso não é fácil de expressar profunda emoção que deve ter sido o coração de Joseph Germano quando no pano verde de um jogo de mesa, foi colocado o primeiro baralho de cartas. (José Germano da Cunha-Homenagem pago à sua memória 11/24/1912). Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, o Casino Fundanense foi constituído por escritura pública em 3 de abril de 1895. Reproduzindo de seus estatutos: "Criou uma sociedade no Fundão, de responsabilidade limitada, para levar à construção de

um teatro e um clube contíguo, E então construiu, funciona e explore. Esta companhia é chamada CASINO FUNDANENSE ". O casino abriu em 1896.

«Numa linda madrugada, ouviu-se ali para os lados do Terreiro de Baixo o chiar alegre de um carro de bois. Era o primeiro bloco de pedra para os alicerces do Casino. A essa hora matinal, estou em dizer que as duas únicas pessoas que em toda a vila estavam já bem espertas eram José Germano e... o ganhão».

Assim começava, segundo as palavras de Adolfo Portela, o Casino Fundanense, ano de 1896. Ou talvez não. O Casino terá começado um pouco antes; no momento em que José Germano da Cunha se abalançou obstinadamente em dotar o Fundão de uma entidade sócio-cultural bastante arrojada para o tempo: «Quando alguém, acaso, o surpreendia, enlevado, em meditação, com os seus olhos cegos em busca duma luz que ele não via, podia afoitadamente afirmar por esse tempo que ele não estava de forma alguma a trabalhar o fecho artístico dum soneto ou a solucionar porventura qualquer grave problema social. Não. O que ele estava a fazer, muito simplesmente, era este cálculo: - uma fachada de 20 metros de comprido, por 8 de alto, quantos portados pode abranger, sem ofender os preceitos da arquitectura? E foi assim, de linha em linha, de traço em traço, de pedra em pedra, que a planta do Casino se lhe criou no espírito». Além de ser o fautor desse espaço, José Germano foi analogamente o fundador da Sociedade do Casino Fundanense, e primeiro administrador-financeiro da mesma. No uso de um espírito empreendedor deveras assinalável, ele conseguiu tornar possível o impensável: e a pequena vila do interior beirão ficou assim a ter o seu Casino. Não faltaram «Velhos do Restelo»; boa parte dos habitantes da localidade desconfiava da grandeza do empreendimento, mas José Germano porfiou em levar avante o seu propósito. Conglomerou alguns conterrâneos e fundou, em 1895, a respectiva «sociedade anonyma». E desabafava assim, passados três anos: «Isto por si já era difficil n'uma terra dilacerada por dissensões políticas. A construcção do edificio em tão pequeno espaço de tempo foi um verdadeiro milagre».

Escritor e poeta de mérito reconhecido, José Germano da Cunha já tinha dado muito ao Fundão; mas não descansou enquanto a vila de então não teve um espaço cultural condigno, já que o velho teatro municipal, situado no rés-do-chão do edificio camarário – que abriu pela última vez as portas ao público em 1898, com a apresentação da peça «Noiva do João» da autoria de Adolfo Portela - apresentava-se exíguo para o crescente número de interessados pela arte dramática do tempo.